

ANDRADE, Gilmara Tadeusa das Chagas; FONSECA, Raquel Suiêne da; PASSAVANTE, José Zanon de Oliveira. Biomassa fitoplanctônica do estuário de Maracaípe (Ipojuca, Pernambuco). In: REUNIÃO NORDESTINA DE BOTÂNICA, 21., 1997, Caxias. **Resumos...** Caxias: 1997. p. 117.

RESUMO

Os estuários são de grande importância ecológica portanto suas características eutróficas permitem manter uma alta produção fitoplanctônica e conseqüentemente sustentar os demais níveis tróficos e por estas razões servem como nichos ecológicos para um mensurável número de espécies que através de suas larvas meroplanctônicas tem ou não nos estuários um ecossistema importante nas suas relações tróficas e de reprodução. A Universidade Federal de Pernambuco, através do seu Departamento de Oceanografia há muito tempo vem estudando a biomassa fitoplanctônica (clorofila) de diversos estuários. Tal estudo também é o objetivo do presente trabalho, tendo como área escolhida o estuário do rio Maracaípe (Ipojuca, Pernambuco). Único estuário que exerce influência sobre os recifes de corais da Praia de Porto de Galinhas. A metodologia empregada na determinação da clorofila, foi o espectrômetro, descrito por Thompson (1952), modificada por Creitz & Richards (1955) e a fórmula empregada foi o de Parsons e Strickland (1963). Os resultados obtidos nas três estações de coleta na presente pesquisa demonstram claramente um gradiente da biomassa fitoplanctônica (6,39; 4,19; 2,31mg clorofila "a"/m³) indo da montante à foz do referido estuário.